

RONALDO JACOBINA



MUSEU NO HOTEL

Ainda de acordo com o edital, o Palácio não será res- trito aos hóspedes. O grupo que vai operar o espaço assumirá o compromisso de instalar no imóvel um museu para contar a história dos governadores – que deverá ser gerido pela Fundação Pedro Calmon. “É importante integrar o equipamento com a comunidade”, afirmou o secretário de Turismo Maurício Bacellar. Embora o edital esteja à disposição de qualquer grupo hoteleiro, o Vila Galé está confiante na vitória.

ronaldojacobina@gmail.com /ronaldojacobina /ronaldojacobina

FOTOS DE ARISSON MARINHO



A imponente escadaria

Desapropriações

Vale lembrar que, no mês pas- sado, o governo já havia desa- propriado um terreno próximo ao palácio para atender ao projeto de viabilidade técnica e econômica, desenvolvido pelo grupo português Vila Galé (o primeiro a se candidatar a do- no do imóvel). A área desapropriada (de 1,4 mil m²), conforme o CORREIO apurou, teve como objetivo atender a um dos itens principais do estudo, que aponta que a área física atual do prédio comportaria apenas 37 apartamentos, o que tornaria o negócio inviável economi- camente. Segundo fontes do setor, seriam necessárias 80 acomodações para tornar ne- gócio autosustentável.

Vizinhança

Em conversa com o jornal, o secretário de Turismo Maurício Bacellar não descartou a possibilidade de fazer novas desapropriações na vizinhança do palácio. “Estamos mapean- do outras áreas, conversando inclusive com a Arquidiocese, que tem vários imóveis no en- torno, para viabilizarmos a ampliação da área destinada ao hotel para implantação também de piscinas e áreas de lazer”, disse.

Confiança

No mês passado, durante uma festa que celebrou os 20 anos da rede no Brasil, o presidente do grupo Vila Galé, José Rebelo de Almeida, declarou que, em- bora tenha assumido o risco de investir no projeto técnico, este seria um dos pontos fa- voráveis a sua no processo li- citatório. “O projeto já foi aprovado pelo Iphan e esta- mos confiantes porque temos grande expertise na restaura- ção de edifícios históricos, com obras bem sucedidas em Portugal. Eles (governo) gos- taram do nosso projeto de restauração e estamos oti- mistas com a vitória”, afirmou. O executivo disse ainda que caso sejam os vencedores, im- plantarão ali o hotel mais icô- nico do país. Agora que os da- dos foram jogados, que vença o melhor para a cidade.

PALÁCIO RIO BRANCO ESTÁ À VENDA POR R\$ 26,5 MILHÕES

O governo do Estado botou preço para a con- cessão à iniciativa privada do Palácio Rio Branco, prédio histórico construído em 1919 e que já serviu de residência a vários governa- dores baianos. O grupo que vencer a licitação terá que, obrigatoriamente, instalar ali um hotel de alto luxo e pagar, no mínimo, R\$ 26,5 milhões ao governo, além de outros R\$ 988 mil pela área contígua ao espaço, que será explo- rado por um período de 35 anos. Assim como acontece nesses casos de cessão onerosa do poder público para a iniciativa privada, este prazo é sempre renovado. As informações de- talhadas do processo licitatório devem ser di- vulgadas hoje pela Secretaria de Turismo da Bahia, dois dias depois da publicação de um resumo do edital de licitação, no último sába- do, no Diário Oficial do Estado, que o COR- REIO divulgou em primeira mão.



Salões luxuosos



Fachada do palácio

Retrofit

O grupo vencedor só deverá ser conhecido no dia da sessão pública da licitação, marcada para às 10h, do dia 17/01, na sede da Setur, no Caminho das Árvores, após a abertura dos envelopes e análise das propostas. O edital de licitação autoriza o ganhador a realizar obras e ações de reformas, restauração e requalificação de uso, o chamado retrofit, para adaptar o imóvel ao fim destinado.

Prazo

A publicação diz ainda que a concessão permite ao vencedor a posterior conservação e manutenção durante o prazo estabelecido pelo contrato (35 anos), além de alienação de área contígua ao imóvel, declarado como de utilidade pública pelo Governo da Bahia, conforme decreto publicado em outubro passado.